

| | |
|--|-------------------|
| Conclusões gerais e projeções | Titulo |
| Devés V., Eduardo - Autor/a; | Autor(es) |
| O pensamento africano sul-saariano : conexões e paralelos com o pensamento latino-americano e o asiático (um esquema) | En: |
| Río de Janeiro | Lugar |
| CLACSO EDUCAM | Editorial/Editor |
| 2008 | Fecha |
| Colección CLACSO Coediciones | Colección |
| Historia de las ideas; Pensamiento social; Intelectuales; Siglo XIX; Siglo XX; África; | Temas |
| Capítulo de Libro | Tipo de documento |
| * http://biblioteca.clacso.org.ar/clacso/coediciones/20130828042305/cap5.pdf | URL |
| Reconocimiento-No Comercial-Sin Derivadas CC BY-NC-ND http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/deed.es | Licencia |

Segui buscando en la Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO
<http://biblioteca.clacso.edu.ar>

Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)
Latin American Council of Social Sciences (CLACSO)
www.clacso.edu.ar



Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
Latin American Council of Social Sciences



5 Conclusões Gerais e Projeções

1. Para começar as conclusões deste *esquema*, faz-se necessário um esclarecimento: foi apresentada uma obra panorâmica e, ao mesmo tempo, muito crua. Isso significou “empobrecer” o pensamento sul-saariano, pelo menos em três sentidos, e isso sem levar em conta a modesta condição do autor. Empobreceu-se porque foi preciso selecionar algumas figuras; destas recorreu-se apenas a alguns escritos e foi necessário simplificá-los para expô-los num espaço muito breve. Não se trata, com certeza, de uma desculpa, mas sim de uma condição do gênero “obra panorâmica”, como são os dicionários, os manuais e as enciclopédias.

A contrapartida a isso, e o gênero não se justificaria se fosse apenas empobrecedor, é a possibilidade de enriquecer tanto os autores, inclusive os não-selecionados, quanto o conjunto do pensamento. O estabelecimento de conexões, a determinação de etapas ou períodos e o destaque de linhas de trabalho que atravessam pessoas, redes e instituições, entre outros aspectos, são elementos que não se encontram na obra dos autores e vários destes só podem ser estabelecidos muito depois que eles (ou elas) tenham exposto suas idéias. Mostrar, por exemplo, as projeções do pensamento de E. W. Blyden, como foi retomado, reelaborado, discutido e ampliado, é devolver a Blyden algo que lhe foi retirado, ao expô-lo tão sucinta e esquematicamente. Os que fazem estudos eidólogos podem sublimar sua pequenez fazendo-se de juiz universal, e isso, se é

verdade que a história universal (da região sul-saariana) equivale ao juízo final. Estas conclusões pretendem, de algum modo, sistematizar algumas contribuições a partir dessa perspectiva, ainda que com temor e estremecimento.

2. Por volta de 2000 (e muito antes), o pensamento sul-saariano encontrava-se constituído: trata-se de um pensamento autoconsciente, reconhecível e reconhecido, com seus temas, problemas, disjuntivas e motivos, com suas figuras canônicas. Isso claramente não existia em 1850. Houve um imenso progresso tanto no processo de constituição como no elemento da densidade, especialmente no final do período estudado, em que se produziu um autêntico *boom*.

A constituição de um pensamento africano sul-saariano e o aumento progressivo da densidade estiveram relacionados com o processo de ampliação e diversificação da produção, do qual são causa e consequência ao mesmo tempo. A quantidade e a diversificação de focos de criatividade são fatores que contribuíram muito para esse processo. Para a constituição de um pensamento, uma questão-chave é certo grau de auto-referência: tanto no espontâneo trabalho da intelectualidade que retoma e discute com seus pares atuais ou passados, como no estudo planificado das idéias, criando consciência da trajetória e do caráter desse pensamento. Isso ocorreu cabalmente na África Sul-Saariana, e quiçá a obra ápi-ce nesse sentido tenha sido *A Invenção da África*, de Valentim Mudimbe.

Por outro lado, uma questão fundamental na constituição de um pensamento é a relação entre o presente e o passado, assim como entre o presente e o futuro, ou seja, a constante referência à história desse quefazer, assim como a constante formulação de desafios que tenderiam a melhorá-lo, em algum sentido. Os trabalhos de J. E. C. Hayford, os de K. Nkrumah e, sobretudo, os de P. Hountondji, W. Rodney e K. Wiredu são exemplos disso.

Outro conceito-chave para a constituição de um pensamento é a criação e o manejo de uma conceitualização específica, ainda que nem sempre exclusiva. Conceitos como o de “negritude”, “personalidade africana”, “consciencismo”, “socialismo africano”, “etnofilosofia”, “afro-marxismo”, “teologia africana da libertação” e “etiopismo” contribuem para a conformação de um corpo que expressa o nível de densidade intelectual alcançado.

Junto aos conceitos, é igualmente chave a detenção de um corpo de figuras e obras reconhecidas como expressões desse pensamento. As obras sobre

a história do pensamento na região fixaram algumas dezenas de figuras e outras tantas obras reiteradas. Ofereço o seguinte catálogo de dez figuras (em ordem alfabética): S. Amin, E. Blyden, F. Fanon, J. Hayford, J. Horton, A. Mazrui, K. Nkrumah, J. Neyerere, Olive Schreiner e L. S. Senghor. Ofereço também o catálogo das 20 figuras seguintes: C. Ake, M. de Andrade, K. A. Appiah, N. Azikiwe, S. Biko, P. Boilat, A. Cabral, S. Crowther, Ch. Diop, S. J. Du Toit, Nadine Gordimer, M. Gandhi, J. Kenyatta, N. Mandela, V. Mudimbe, S. Plaatje, W. Rodney, J. Rweyemamu, S. Touré e K. Wiredu. Como se vê, são consideradas várias figuras não oriundas da África Sul-Saariana, mas que desenvolveram sua obra no marco do pensamento e ou nos meios ambientes intelectuais da região.

Não se pode deixar de mencionar a importância da institucionalidade, sobre a qual se assenta a produção intelectual e que simultaneamente é expressão de alguma vontade política intelectual ou de algumas políticas do conhecimento. Aqui devem ser mencionadas: *Presença Africana*, Codesria, os congressos de intelectuais negros, os sacerdotes negros que se interrogam, o Fourah Bay College, a Comissão Econômica para a África e o Fórum Terceiro Mundo, para mencionar também somente alguns casos. Deve-se acrescentar a isso uma institucionalidade que não foi criada com fins intelectuais, mas que se transformou em peça-chave para o desenvolvimento das idéias, como, por exemplo, o Congresso Nacional Africano da África do Sul (ANC) e a Organização para a Unidade Africana (OUA).

Por último, e se trata do plano em que mais se expressa a constituição de um pensamento (e que não é suficiente), a auto-referência em trabalhos sobre o próprio pensamento: as histórias das idéias, as cartografias, as resenhas de discussões, os estados da questão, as memórias e as atas são formas de auto-reconhecimento, maneiras de delimitar o campo, assinalando o que é e o que não é. Insisto, por isso, nos trabalhos de R. July, P. Boele van Hensbroek, B. Hallen, E. Eze e O. Oruka.

3. É necessário insistir na questão das escolas de pensamento, seja ou não se referindo à densidade. Uma das tarefas mais importantes dos estudos eidológicos é a detecção de escolas de pensamento desconhecidas ou insuficientemente conhecidas. Detectá-las, determinar seu caráter e nomeá-las é parte do trabalho.

Os ecossistemas intelectuais africanos foram muito fecundos, em especial recentemente, na produção de escolas de pensamento. Estas foram relativamente pouco estudadas e, em diversas ocasiões, se fez referência ao pensamento africano com baixos níveis de idoneidade profissional, incapacitando essas pessoas (e as que as lêem) de captar o sentido das escolas aludidas. Pretendeu-se com este *esquema*, como consequência, fazer um esforço nomeando diversas escolas para mostrar a fecundidade, distinguir dentro de algumas a existência de subtendências, como no pan-africanismo, por exemplo, e se procurou cartografar alguns subespaços, como o filosófico, o politológico e o teológico, para mostrar ali a proliferação. Por outro lado, considerar a existência de tais e quais tendências ou mostrar a eidodiversidade do pensamento sul-saariano deveria contribuir não apenas para conhecê-lo, mas também para potencializá-lo.

Se me permite usar e abusar (?) da linguagem, creio que as coisas podem também ser formuladas deste modo: se se assume a tarefa intelectual, em umas das suas facetas, como um trabalho engenhoso, o conhecimento da eidodiversidade e da geneidética de tais escolas é básico para operar com elas. Um trabalho da engenharia geneidética que se proponha explicitamente operar a partir das espécies eidéticas para cruzá-las, melhorá-las, reproduzi-las, intervi-las etc. etc., então, é necessário um conhecimento exaustivo das espécies, de suas composições e de suas inter-relações com os meios ambientes intelectuais.

Este *esquema* não pretende realizar tal desígnio, mas sim apenas insinuá-lo e insinuá-lo principalmente orientando-se para aqueles que trabalham nisso visando combinar raízes sul-saarianas com as de outras regiões periféricas.

4. Outro ponto imprescindível a ser considerado se refere à maneira específica pela qual se julgou a disjuntiva periférica na região.

Seguramente, julgou-se, ao longo do tempo e ao largo de diversos âmbitos, de modos relativamente diferentes, ainda que eu acredite existir um caráter global diferenciador digno de ser mencionado. A disjuntiva se coloca nitidamente desde o começo do período estudado, mas não se apresenta da mesma forma que em outras regiões periféricas, especialmente durante o século XX. No século XIX, ao contrário, aparece mais convencionalmente.

Em geral, a intelectualidade africana se dedicou mais a afirmar o “ser-nós-mesmos”, opondo-se a um discurso do “ser-como-o-centro”, que aconteceu pouco na própria África e que, porém, foi proposto para a África a partir de fora. Diferentemente de outras regiões periféricas, em que ambas as posições fo-

ram colocadas em cada espaço com toda a nitidez (ocidentalistas *versus* eslavófilos, na Rússia e outras regiões eslavas; modernizadores *versus* identitários, na América Latina), na África Sul-Saariana, especialmente durante o século XX, a maioria da intelectualidade (e essa é uma referência às idéias e não às políticas) afirmou a posição identitária, o “ser-nós-mesmos”. Em outras palavras, a intelectualidade apresentou sua posição em relação ao centro insistindo na diferença. Por assim dizer, jogar em outro campo, não aceitando desenvolver-se, ou ganhar no campo tal como foi traçado pelo centro. A intelectualidade, em sua maioria, supôs, apostou, que a opção identitária é possível. As pessoas que optaram por “ser como o centro”, como Boilat, Crowther ou Horton, foram minoria. A opção de Blyden foi, nesse sentido, a majoritária.

5. Pode parecer tolo e ou pretensioso ter querido fazer uma história das idéias de uma região importante como a África Sul-Saariana, e durante 150 anos muito recentes, quase prescindindo do pensamento europeu. Acredito que incorporá-lo teria servido para fazer um trabalho mais completo, mas preferi fazer essa experiência, para treinar a visão, para olhar outras coisas ou detectar ou priorizar outras coisas. Uma das mais importantes consiste em ir detectando ou nomeando ou definindo algumas das múltiplas escolas de pensamento que não se remetem à história europeia das idéias, ou que não se remetem completamente, pelo menos (ver cartografia n. 18), e que constituem a base necessária, ainda que insuficiente, para o estudo do pensamento das regiões periféricas.

Projetar o pensamento sul-saariano no mundo e projetá-lo no mundo periférico e na América Latina, em particular, foi o objetivo deste *esquema*. Daí a reiterada intenção de estabelecer conexões, para as quais se escreveu umas 60 notas alusivas ao assunto. Nesse sentido, a intenção foi fazer o pensamento sul-saariano ser conhecido na América Latina e contribuir para torná-lo útil para nós, mostrando pistas de trabalho que nos permitam pensar melhor.

Bibliografia

- AAVV (1983). *História de Moçambique*. Vol. 2: *Agressão Imperialista, 1886-1930*. Maputo, Universidade Eduardo Mondlane.
- (1984). *Voz de Angola Clamando no Deserto*. Luanda, União dos Escritores Angolanos.
- ACHEBE, Chinua (1970). "The Duty and Involvement of the African Writer". In: CARTEY, Wilfred e KILSON, Martin (eds.). *The África Reader: Independent Africa*. Nova York, Vintage Books.
- ADOTEVI, Stanislas (1972). *Négritud et Négrologues*. Paris, Union Générale d'Éditions.
- AKE, Claude (1980). "Sciences Sociales et Developpement". In: *Africa Development*. Dacar, Codesria.
- AMIN, Samir (1997). *Los Desafíos de la Mundialización*. México, Siglo XXI.
- (1999a). *Miradas a un Medio Siglo. Itinerario Intelectual, 1945-1990*. Madri, Plural-Iepala.
- (1999b). *El Capitalismo en la Era de la Globalización*. Barcelona, Paidós.
- AMIN, Samir; ATTA-MILLS, C.; BUJRA, A.; HAMID, Ghariebella; e MKANDAWIRE, Thandika (1978). "Social Sciences and the Development Crisis in Africa. Problems and Prospects". In: *Africa Development*, v. III, n. 4, p. 23-45. Dacar, Codesria.
- ANDRADE, Mario de (1977). "Prefacio". *Antologia Temática da Poesia Africana. Da Noite Grávida de Punhais*. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.
- (1978). "Angolan Nationalism" In: CHILCOTE, Ronald. *Emerging Nationalism in Portuguese Africa Documents*. Stanford, Hoover Institution Press, Stanford University.
- ANDRADE, Mario Pinto de (1997). *Origens do Nacionalismo Africano*. Lisboa, D. Quixote.
- ANTHONY, David (1994). "Max Yergan and South Africa: a Transatlantic Interaction". In: EMELLE, Sidney e KELLEY, Robin. *Class, Culture and Imagin in Nationalism in the Home African Diaspora*. Londres-Nova York, Verso.

- ANYANG' NYONG'O, Peter (1995). "Discours sur la Démocratie en Afrique". In: CHOLE, Eshe-tu e JIBRIN, Ibrahim. *Processus de Démocratisation en Afrique*. Paris, Difusion.
- APPIAH, Kwame Anthony (1997). *Na Casa de meu Pai. A África na Filosofia da Cultura*. Rio de Janeiro, Contraponto.
- ASSOCIATION GÉNÉRIQUES (1990). *Presse et Mémoire*. Paris, Éditions Ouvrières.
- AYANA, Daniel (2002). "Anchoring democracy in indogenous African institutions". In: *African and Asian Studies*, v. 1, n. 1, Leiden, p. 22-61.
- AYANDELE, E. A. (1967). *The Missionary Impact in Northern Nigeria*. Londres.
- BERKEMAN, Joyce A. (1989). *Olive Schreiner. Beyond South African Colonialism*. Amherst, University of Massachusetts Press.
- BERKES, Niyazi (1998). *The Development of Secularism in Turkey*. Londres, Hurst and Company.
- BERLIN, Isaiah (1992). *Pensadores Rusos*. Madrid, Fondo de Cultura Económica.
- BIKO, Steve (1998a). "The Definitions of Black Consciousness". In: COETZEE, P. H. e ROUX, A. P. J. *The African Philosophy Reader*. Londres e Nova York, Routledge.
- (1998b). "Some African Cultural Problems". In: COETZEE, P. H. e ROUX, A. P. J. *The African Philosophy Reader*. Londres e Nova York, Routledge.
- BITTENCOURT, Marcelo (1999). *Dos Jornais às Armas*. Lisboa, Vega.
- BLOMSTRÖM, M. y HETTNE, B. (1990). *La teoría del desarrollo económico en transición*. México, F.C.E.
- BLYDEN, Edward Wilmot (1887). *Christianity, Islam and the Negro Race*. Londres, Whittingham and Co.
- (1905). *West Africa before Europe*. Londres.
- BOELE VAN HENS BROEK, Pieter (1999). *Political Discourses in African Thought: 1860 to the Present*. Praeger, Westport.
- BOESAK, Allan (1977). *Adiós a la Inocencia*.
- BOILAT, Pierre-David (1984). *Esquisses Sénégalaises*. Paris, Karthala.
- CABRAL, Amílcar (1979). "National Liberation and Culture". In: LANGLEY, Ayo. *Ideologies of Liberation in Black Africa. Documents on Modern African Political Thought from Colonial Times to the Present*. Londres, Rex Collins.
- CAPELA, José (1993). *O Escravismo Colonial em Moçambique*. Porto, Afrontamento.
- CHANAIWA, David (1980). "Las Tradiciones Historiográficas del África Austral". In: AAVV. *La Historiografía del África Austral*. Paris, Unesco.
- CHENG, Anne (1997). *Histoire de la Pensée Chinoise*. Paris, Seuil.
- CLAVIJERO, Francisco Javier (1944). *Historia Antigua de México*. México, Delfin.
- CORTIZO, Elvira (1961). "La Escuela de Shantiniketan". In: AAVV, 6 de maio. *Nacimiento de R. Tagore, 1861-1961*. Buenos Aires, Ministerio de Educación y Justicia.
- COSSIO DEL POMAR, Felipe (1939). *Haya de la Torre. El Indoamericano*. México, Edit. América.
- CROMWELL, Adelaide (1986). *An African Victorian Feminist. The Life and Times of Adelaide Smith Casely Hayford, 1868-1960*. Londres, Frank Cass.

- CROWTHER, Samuel (1970). *Journal of an Expedition up the Niger and Tshadda Rivers*. Londres, Frank Cass and Co.
- CRUMMELL, Alexander (1862). *The Future of Africa*. Nova York, Charles Scribner.
- CRUZ, Viriato da (1959). "Responsibilities of the Black Intellectual". In: *Présence Africaine*, n. 27-28, jun-jul, p. 321-39. Paris. Reproduzido em CHILCOTE, Ronald. *Emerging Nationalism in Portuguese Africa Documents*. Stanford, Hoover Institution Press, Stanford University.
- CURTIN, Philip D. (1972). *Africa and the West. Intellectual Responses to European Culture*. Madison, University Wisconsin Press.
- (1972). "African Reaction in Perspective". In: CURTIN, Philip. *Africa and the West. Intellectuals Responses to European Culture*. Madison, University of Wisconsin Press.
- DAVIDSON, Basil (1974). *Compasso do Tempo. Angola no Centro do Furacão*. Lisboa, Delfor.
- DECRAENE, Phillipe (1969). *El Panafricanismo*. Buenos Aires, Eudeba.
- DENZER, La Ray (1982). "Wallace-Johnson and the Sierra Leone Labor Crisis of 1939". In: *African Studies Review*, v. XXV, n. 2-3, jun-set.
- (s/f). "J. E. Casely Hayford. Architect of Inter-War West African Unity". In: www.diaspora.northwestern.edu/cgi-bin/Article900.
- DEPESTRE, René (1985). *Buenos Días y Adiós a la Negritud*. La Habana, Casa de las Américas.
- DESAI, Padma (1973). "Third World Social Scientist in Santiago". In: *World Development*, v. 1, n. 9, setembro.
- DEVÉS-VALDÉS, Eduardo (2000). *El Pensamiento Latinoamericano en el Siglo XX. Entre la Modernización y la Identidad*. Tomo I: *Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950)*. Buenos Aires-Santiago, Biblos-Dibam.
- (2003). *El Pensamiento Latinoamericano en el Siglo XX. Entre la Modernización y la Identidad*. Tomo II: *Desde la CEPAL al Neoliberalismo*. Buenos Aires-Santiago, Biblos-Dibam.
- (2004a). "La Circulación de las Ideas y la Inserción de los Cientistas Económico-Sociales Chilenos en las Redes Conosureñas durante los Largos 1960s". In: *Historia*, n. 37. Santiago, Pontificia Universidad Católica de Chile.
- (2004b). "¿Cómo Pasaron las Ideas Socioeconómicas Latinoamericanas a África Anglófona entre 1960-1980? Retransmisores de Ideas Latinoamericanas: Dudley Seers y el Institut of Development Studies". In: *Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos*. México, CCYDEL-Unam.
- (2004c). *El Pensamiento Latinoamericano en el Siglo XX. Entre la Modernización y la Identidad*. Tomo III: *Las Discusiones y las Figuras del Fin de Siglo. Los Años 90*. Buenos Aires-Santiago, Biblos-Dibam.

- (2005a). “El Traspaso del Pensamiento de América Latina a África a través de los Intelectuales Caribeños”. In: *História Unisinos*, v. 9, n. 3, p. 190-7, set-dez, Universidade Unisinos.
- (2005b). “El Pensamiento Social Latinoamericano en Kenia (1965-1985). In: *Cuadernos Americanos*, n. 114, p. 167-84. México, Unam.
- (2005c). “Recepción y Reelaboración del Pensamiento Económico-Social Chileno y Latinoamericano en Tanzania, 1965-1985: su Proceso de Africanización”. In: *Atenea*, n. 492, p. 45-68. Chile, Universidad de Concepción.
- (2006a). “Los Cientistas Económico Sociales Chilenos en los Largos 60 y su Inserción en las Redes Internacionales: la Reunión del Foro Tercer Mundo en Santiago en Abril de 1973”. In: *Universum*, 1º semestre, Universidad de Talca.
- (2006b). “La Reelaboración de las Ciencias Económico-Sociales en África: el Caso de Senegal en el Marco de las Redes Intelectuales al Sur del Sahara (1965-1985)”. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 27, n. 1-2-3. Rio de Janeiro, CEEA-Universidade Candido Mendes.
- DEVÉS-VALDÉS, Eduardo e MELGAR-BAO, Ricardo (2005). “El Pensamiento de Asia en América Latina. Hacia una Cartografía”. In: *Revista de Hispanismo Filosófico*, n. 10. Madri, Fondo de Cultura Económica.
- DEWITTE, Philippe (1985). *Les Mouvements Negres en France, 1919-1939*. Paris, L'Harmattan.
- DIA, Mamadou (1962). *Naciones Africanas y Solidaridad Mundial*. Barcelona, Fontanella.
- DIAGNE, Pathe (1982). “Renacimiento Africano y Cuestiones Culturales”. In: AAVV. *Introducción a la Cultura Africana*. Madri, Unesco-Serbal.
- DIOP, Alioune (1958). “Preface”. In: RABEMANANJARA, Jacques. *Nationalisme et Problèmes Malgaches*. Paris, Présence Africaine.
- DIOP, Cheick Anta (1976). *Nations negres et culture*. Présence Africaine.
- DRAPER, Theodore (1971). *El Nacionalismo Negro en Estados Unidos*. Madri, Alianza.
- DUIGNAN, P. e GANN, L. H. (1990). *L'Afrique et les États-Unis. Une Histoire*. Nouveaux Horizons, s/c.
- ESPÍRITO SANTO, Carlos (2001). *Enciclopédia Fundamental de São Tomé e Príncipe*. Lisboa, Cooperação.
- EZE, Emmanuel (2001). *Pensamiento Africano. Ética y Política*. Barcelona, Bellaterra.
- FADUMA, Orishatukeh (1918). “African Negro Education”. In: *Sierra Leone Weekly News*, 31-8-1918. Citado por COLLINGS, Rex (1979). *Ideologies of Liberation in Black Africa*. Londres, p. 191-2.
- FANON, Frantz (1980). *Los Condenados de la Tierra*. México, F.C.E.
- FREIRE, Paulo (1987). *Cartas a Guinea-Bissau. Apuntes de una Experiencia Pedagógica en Proceso*. México, Siglo XXI.

- GANDHI, M. K. (1958a). "Open Letter". In: *The Collected Works of Mahatma Gandhi, 1884-1896*. Nova Délhi, Ministry of Information and Broadcasting India.
- (1958b). "The Indian Franchise". In: *The Collected Works of Mahatma Gandhi, 1884-1896*. Nova Délhi, Ministry of Information and Broadcasting India.
- GEISS, Imanuel (1974). *The Pan-African Movement*. Nova York, African Publishing Co.
- GHOSE, Aurobindo (1972). *Bande Mataram. Early Political Writings*. Vol I. Pondicherry, Índia, Birth Centenary Library.
- GORDIMER, Nadine (1988). "The Essential Gesture". In: *The Essential Gesture. Writing, Politics and Places*. Edit. por Stephen Clingman. Nova York, Alfred Knopf.
- GÓRSKI, Eugeniusz (1994). *Dependencia y Originalidad de la Filosofía en Latinoamérica y en la Europa del Este*. México, Unam.
- HALLEN, Barry (2002). *A Short History of African Philosophy*. Bloomington e Indianápolis, Indiana University Press.
- HAMPATE BA, Amadou (1972). *Aspects de la Civilisation Africaine*. Paris, Présence Africaine.
- HANCILES, Jehu J. (1997). "Johnson James 1839-1840 to 1917, Angelican Sierra Leone-Nigeria". In: www.dach.org/stories/sierraleone/legacy.
- HAYFORD, Joseph E. C. (1905). "Gold Coast Native Institutions". Londres. Citado de acordo com a reprodução realizada na antologia editada por CARTEY, Wilfred e KILSON, Martin (1970). *The Africa Reader: Independent Africa*. Nova York, Vintage Books.
- (1911). *Ethiopia Unbound: Studies in Race Emancipation*. Londres, C. M. Phillips.
- (1913). *The Truth about the West African Land Question*. Londres.
- HERSKOVITS, Jean (1972). "The Sierra Leoneans of Yorubaland". In: CURTIN, Philip D. *Africa and the West. Intellectual Responses to European Culture*. Madison, University Wisconsin Press.
- HO CHI MINH (1968). *Páginas Escogidas*. La Habana, Instituto del Libro.
- HOFMEYR, Isabel (1990). "Building a Nation from Words: Afrikaans Language, Literature and Ethnic Identity – 1902-1924". In: MARKS, Shula e TRAPIDO, Stanley. *The Politics of Race, Class and Nationalism in Twentieth Century South Africa*. Londres-Nova York, Longman.
- HOOKE, James (1970). *Black Revolutionary. George Padmore Path from Communism to Pan-Africanism*. Nova York, Praeger.
- HORTON, James Beale Africanus (1969 [1868]). *West African Countries and Peoples*. Edinburgh, Edinburgh at the University Press.
- HOUNTONDJI, Paul (1973). *Sur la Philosophie Africaine*. Paris, Maspero.
- (1991). "African Philosophy. Myth and Reality". In: SEREQUEBERHAN, Tsenay. *African Philosophy. The Essential Readings*. Nova York, Paragon House.

- IMAM, Ayesha M. (1999). "Engendering African Social Sciences: an Introductory Essay". In: *Engendering African Social Sciences*. IMAM, Ayesha; MAMA, Amina; e SOW, Fatou (eds.). Dacar, Codesria.
- JAFFE, Hossea (1988). *A History of Africa*. Londres-New Jersey, Zed-Books.
- JAHANBEGLOO, Ramin (1998). *Gandhi aux Sources de la Non-Violence*. Paris, Ed. du Felin.
- JOHNSON, R. W. (1977). "Sekou Touré: the Man and his Ideas". In: GUTKINS, Peter e WATERMAN, Peter. *African Social Estudios. a Radical Reader*. Nova York-Londres, Monthly Review Press.
- JULY, Robert W. (1964). "Nineteenth-Century Negritude: E. W. Blyden". In: *Journal of African History*, v. 1, p. 73-86.
- (1968). *The Origins of Modern African Thought*. Londres, Faber and Faber.
- JUNIOR, José de Assis (s/f). "Relato dos Acontecimentos de Dala Tando e Lucala". Citado em BITTENCOURT, Marcelo (1999). *Dos Jornais às Armas*. Lisboa, Vega.
- KEDOURIE, Elie (1966). *Afghani and Abduh. An Essay on Religious Unbelief and Political Activism in Modern Islam*. Nova York, The Humanities Press.
- KENYATTA, Jomo (s/f). *Facing Mount Kenya. The Tribal Life of the Gikuyu*. Nova York, Vintage Books.
- KOHN, Hans e SOKOLSKY, Wallace (1968). *El Nacionalismo Africano en el Siglo XX*. Buenos Aires, Paidós.
- LAFFAN, Michael (2005). "Laffan Interview". In: http://his.princeton.edu/people/e65/laffan_interview.html.
- LARANJEIRAS, Pires (1995a). *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*. Lisboa, Universidades Aberta.
- (1995b). *A Negritude Africana de Língua Portuguesa*. Porto, Afrontamento.
- LATTIMORE, Owen (1940). *Inner Asia Frontiers of China*. Londres-Nova York, Oxford University Press.
- LEBRET, L. J. (1964). *Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?* São Paulo, Duas Cidades.
- LEGUM, Colin (1967). "Nationalism in South Africa". In: ANENE, Joseph e BROWN, Godfrey. *Africa in the Nineteenth and Twentieth Centuries*. Ibadan, Ibadan University Press.
- LEWIS, Rupert (1988). *Marcus Garvey Paladín Anticolonialista*. La Habana, Casa de las Américas.
- LEYS, Colin (1975). *Underdevelopment in Kenya. The Political Economy of Neocolonialism, 1964-1971*. Berkeley e Los Angeles, University of California Press.
- (1996). *The Rise and Fall of Development Theory*. Nairobi, EAEP; Bloomington, Indiana University Press; London, James Currey.
- LODGE, Tom (2003). "Introduction". In: *Writings of Ekra-Agiman (J. E. Casely Hayford)*. In: http://www.thoemmes.com/african/ekra_agiman.htm.

- LOPES, Carlos (1997). *Compasso de Espera. O Fundamental e o Acessório na Crise Africana*.
- LOTHIAN, Kathy (2005). "Seizin the Time. The Australian Aborigines and the Influence of the Black Panther Party, 1969-1972". In: *Journal of Black Studies*, v. 35, n. 4, março, p. 179-200.
- LY, Abdulaye (1982). *Feu a la Négritude (Notes sur une Idéologie Neocoloniale)*. Dacar, Xamle.
- LYNCH, Hollis (1965). "Edward W. Blyden: Pioneer West African Nationalism". In: *The Journal of African History*, v. 6, n. 3, p. 373-88. Cambridge University Press.
- MACHEL, Samora (1983). *O Apartheid É o Nazismo da nossa Época*. Maputo, Frelimo.
- MAFEJE, Archie (1995). "Théorie de la Démocratie et Discours Africain". In: CHOLE, Eshetu e JIBRIN, Ibrahim. *Processus de Démocratisation en Afrique*. Paris, Difusion.
- MALLEY, François (1969). *El Padre Lebre. La Economía al Servicio del Hombre*. Buenos Aires, Carlos Lohle.
- MAMA, Amina (1995). *Beyond the Masks*. Londres-Nova York, Routledge.
- MANCHUELLE, François (1984). "Métis et Colons: la Famille Devès et l'Émergence Politique des Africains au Sénégal, 1881-1897". In: *Cahiers d'Études Africaines*, v. XXIV-4, n. 96, p. 477-504.
- (1995). "Assimilés ou Patriotes Africains. Naissance du Nationalisme Culturel en Afrique Française (1853-1931)". In: *Cahiers d'Études Africaines*, v. XXXV, n. 2-3, p. 138-9. Paris, EHESS.
- MANDELA, Nelson (1989). *Nelson Mandela. A Luta É a Minha Vida*. São Paulo, Globo.
- (2005). *Un Ideal por el cual Vivo*. Tafalla, Txalaparta.
- MASILELA, Ntongela (1994). "Pan-Africanism or Classical African Marxism". In: LEMELLE, Sidney e KELLEY, Robin. *Class, Culture and Imaginative Nationalism in the Home African Diaspora*. Londres-Nova York, Verso.
- MASILELA, Ntongela (2005). www.pzamin.pitzer.edu/masilela.
- MAZRUI, Ali (2001). "Africa Between the Meiji Restoration and the Legacy of Atatürk. Comparative Dilemmas of Modernization". In: IHEREDU, Obioma (ed.). *Contending Issues in African Development*. Wesport-Londres, Greenwood Press.
- MBONIMPA, Melchior (s/f). *Idéologies de l'Indépendance Africaine*. Paris, L'Harmattan.
- MONDLANE, Eduardo (1966). "The Struggle for Independence in Mozambique". In: DAVIS, John e BAKER, James (eds.). *Southern Africa in Transition*.
- MOREAU, León José (1951). "Economía y Humanismo". In: *Política y Espiritu*, ano VII, n. 60, julho. Santiago.
- MUDIMBE, Valentin (1988). *The Invention of Africa: Gnosis, Philosophy, and the Order of Knowledge (African System of Thought)*. Nova York, James Coleman.
- NABUDERE, Dani (1977). "Imperialism Struggles in Tanzania". In: *Utafiti*, v. 2, n. 1. Dar es Salaam.
- (s/f). www.aaps.co.zw/publications/global.html.htm.
- NAHM, Andrew C. (1996). *Korea: Tradition and Transformation*. New Jersey-Seul, Hollyng International Corporation.
- NEHRU, Jawaharlal (1941). *Toward Freedom. The Autobiography of J. Nehru*. Nova York, Cornwall Press.

- NETO, Agostinho (1963). "Angola in Historical Perspective". In: CHILCOTE, Ronald. *Emerging Nationalism in Portuguese Africa Documents*. Stanford, Hoover Institution Press, Stanford University.
- NETO, Maria da Conceição (1997). "Ideologias, Contradições e Mistificações da Colonização de Angola no Século XX". In: *Lusotopie*, 1997, p 327-59.
- NIEKERK, Marlene van (1998). "Understanding Trend in 'African Thinking'. A Critical Discussion". In: COETZEE, P. H. e ROUX, A. P. J. *The African Philosophy Reader*. Londres e Nova York, Routledge.
- NKRUMAH, Kwame (1962). *Nkrumah: un Lider, un Pueblo*. México, F.C.E.
- (1964). *Le Consciencisme, Philosophie et Idéologie pour la Décolonization et le Développement*. Paris, Payot.
- (1965). *Africa Debe Unirse*. Buenos Aires, Eudeba.
- (1966). *El Neocolonialismo Última Etapa del Imperialismo*. México, Siglo XXI.
- (2001). "Conciencismo". In: EZE, Emmanuel Ch. *Pensamiento Africano. Ética y Política*. Barcelona, Bellaterra.
- NYERERE, Julius (1968). *Freedom and Socialism. Uhuru na Ujamaa: a Selection of Writtings and Speeches, 1965-1967*. Dar es Salaam, Oxford University Press.
- (1974). *Man and Development*. Dar es Salaam, O.U.P.
- (1976). "Education and Liberation". In: *Africa Development*, v. VI, n. 1, Darcar, Codesria, january-april.
- ODUYOYE, Mercy Amba (1995). *Daughters of Anowa: African Women and Patriarchy*. Nova York, Orbis Books.
- OLADIPO, Olusegun (1995). "Post-Colonial African Philosophy". In: *Conceptual Decolonization in African Philosophy: Four Essays*. Ibadan, Hope.
- ORTEGA, Rafael (2004). *El Islam Político en Sudan*. Granada, Universidad de Granada.
- ORUKA, Odera (1998). "Sage Philosophy". In: COETZEE, P. H. e ROUX, A. P. J. *The African Philosophy Reader*. Londres e Nova York, Routledge.
- PADMORE, George (1956). *Pan-Africanism or Communism? The Coming Struggle for Africa*. Londres, Dennis Dobson.
- PARACKA Jr., Daniel (2002). *The Athens of West Africa: a History of International Education at Fourah Bay Collage*. Freetown, Sierra Leone.
- PÉLISSIER, René (1989). *História da Guiné. Portugueses e Africanos na Senegâmbia*. Vol. II. Lisboa, Estampa.
- PEREIRA, Aristides (2002). *Guiné-Bissau e Cabo Verde. Uma Luta, um Partido, Dois Países*. Lisboa, Notícias.
- PEREIRA, José de Fontes (1886). In: *O Futuro de Angola*, n. 49. Luanda, 21 de outubro. Citado por BITTENCOURT, Marcelo (1999). *Dos Jornais às Armas*. Lisboa, Vega.
- PIERIS, Aloysius (1988). *An Asian Theology of Liberation*. Nova York, Maryknoll.

- PLAATJE, Solomon (1916). *Native Life in South Africa*. Edição eletrônica de Alan R. Light, University of Bostwana, History Department, em www.thuto.org/ubh/etex/nli-sa/n101.htm.
- (2001). *Selected Writings*. Editados por Brian Willan. Johannesburg, Witswatersrand University Press; Athens, Ohio, Ohio University Press
- PRAH, Kwesi Kwaa (2002). "African Unity, Pan-Africanisms and Dilemma of Regional Integration", em www.casas.co.za/papers_AfricanUnity.htm.
- RABEMANANJARA, Jacques (1958). *Nationalisme et Problèmes Malgaches*. Paris, Presence Africaine.
- RALSTON, R. D. (1987). "África y el Nuevo Mundo". In: *Historia General de África*. Tomo VII: *África bajo el Dominio Colonial, 1880-1935*. Dirección de A. Adu Bohaen. Madri, Tecnos-Unesco.
- REGENERACIÓN 1900-1918 (1972). Prólogo, seleção e notas de Armando Bartra. México, Hadise.
- RENNER-MAXWELL, Joseph (1892). *The Negro Question or Hints for the Physical Improvement of the Negro Race, with Special Reference to West Africa*. Londres.
- ROCHA, Aurelio (2002). *Associativismo e Nativismo em Moçambique. Contribuição para o Estudo das Origens do Nacionalismo Moçambicano, 1900-1940*. s/c, Promedia.
- RODNEY, Walter (1974 [1972]). *How Europe Underdeveloped Africa*. Washington D.C., Howard University Press.
- (1979). "África Occidental y la Trata de Esclavos del Atlántico". In: ENTRALGO, Armando (ed.). *África-Economía*. La Habana, Ciencias Sociales.
- ROSS, César (2006). "Presencia y circulación del pensamiento cepalino-dependentista en África: el caso de Colin Leys". In: *Estudios Latinoamericanos*, n. 2. Valparaíso, Chile, Centro de Estudios Latinoamericanos, Universidad de Valparaíso.
- RWEYEMAMU, Justinian F. (1980). "An Agenda for Research". In: RWEYEMAMU, J. F. (ed.). *Industrialization and Income Distribution in Africa*. Dacar, Codesria.
- (1981). "The Formulation of an Industrial Strategy for Tanzania". In: *Africa Development*, v. VI, n. 1, jan-abr. Dacar, Codesria.
- (1991). *Third World Options. Power, Security and the Hope for Another Development*. Dar es Salaam, Tanzania Publishing House.
- SALVADORINI, Vittorio (1989). "Os Primeiros Números de um Jornal de Angola: 'O Cruzeiro do Sul'". In: *I Reunião Internacional de História de África*. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical.
- SAUL, John (1990). *Socialist Ideology and the Struggle for Southern Africa*. Trenton, Africa World PressInc.
- SCHILLING, Paulo (1972). "Prólogo". In: CAMARA, Helder. *Escritos*. Buenos Aires, Schapire.
- SCHREINER, Olive (1896). *The Political Situation*. T. Fisher Unwin em www.marxist.org/subject/women/authors/schrein/polsit.htm.
- (1911). *Woman and Labor*. Nova York, Frederick Stokes Company Publishers.
- (1923). *Thoughts on South Africa*. Londres, Unwin.

- SEME, Pixley Ka Isaka (1911). "Native Union". In: www.anc.org.za/ancdocs/history/early/native-union.htm.
- SENGHOR, Léopold (1968). "El Espíritu de la Civilización, o las Leyes de la Cultura Africana Negra". In: KOHN, Hans e SOKOLSKY, Wallace. *El Nacionalismo Africano en el Siglo XX*. Buenos Aires, Paidós.
- (1998 [1961]). "Negritude and African Socialism". In: COETZEE, P. H. e ROUX, A. P. *The African Philosophy Reader*. Londres-Nova York, Routledge.
- SEREQUEBERHAN, Tsenay (1991). *African Philosophy. The Essential Readings*. Nova York, Paragon House.
- SHEPPERSON, George (1969). "Introduction". In: HORTON, J. A. (1969). *West African Countries and Peoples*. Edinburgh, Edinburgh at the University Press.
- SHIVJI, Issa (1993). *Intellectuals at the Hill, Essays and Talks, 1969-1993*. Dar es Salaam, Dar es Salaam University Press.
- SKLAR, Richard (2004). "Foreword". JULY, Robert (1967). *The Origins of Modern African Thought*. In: www.bol.ucla.edu.
- SOLAGES, Olivier de (1992). *Reussites et Decouvertes du Developement dans le Tiers Monde*. Paris, L'Harmattan.
- Sow, Fatou (1998). "Mutilation Génitales Féminines et Droits Humains en Afrique". In: *Africa Development*, v. XXIII, n. 3 e 4.
- (1999). "The Social Sciences in Africa and Gender Analisis" In: IMAM, Ayesha; MAMA, Amina; e Sow, Fatou (eds.). *Engendering African Social Sciences*. Dacar, Codesria.
- SOYINKA, Wole (1970). "The Failure of the Writer in Africa". In: CARTEY, Wilfred e KILSON, Martin (eds.). *The Africa Reader: Independent Africa*. Nova York, Vintage Books.
- (1987). "Las Artes en África durante el Período Colonial". In: BOHAEN, Adu (ed.). *África Bajo el Dominio Colonial, 1880-1935*. Tomo VII de la *Historia General de África*. Madri, Tecnos-Unesco.
- SPENCE, J. (1996). *Em Busca da China Moderna*. São Paulo, Schwarcz.
- SPITZER, Leo (1972). "The Sierra Leone Creoles, 1870-1900". In: CURTIN, Philip. *Africa and the West. Intellectuals Responses to European Culture*. Madison, University Wisconsin Press.
- (1974). *The Creoles of Sierra Leone. Responses to Colonialism, 1870-1945*. Madison e Londres, University Wisconsin Press.
- STANLEY, Enrique (s/d). *El Continente Misterioso*. Barcelona, Salvat.
- STÖGER-EISING, Viktoria (2000). "Ujamaa Revisited: Indigenous and European Influences in Nyerere's Social and Political Thought". In: *Africa, Journal of the International African Institute*. v. 70, n. 1, p. 118-43.

- TARACENA, Arturo (1989). "La Asociación General de Estudiantes Latinoamericanos de París, 1925-1933". In: *Anuario de Estudios Centroamericanos*, v. 15, n. 2. San José, Universidad de Costa Rica.
- TEFFO, Joe (2004). "Democracy, Kingship and Consensus: a South African Perspective". In: WIREDU, K. *A Companion to African philosophy*. Malden, Blackwell.
- TEMPELS, Placide (1949). *La Philosophie Bantoue*. Paris, Présence Africaine.
- TUTU, Desmond (1988). *Esperanza y Sufrimiento*. Buenos Aires, Nueva Creación.
- VAILLANT, Janet G. (1990). *Black, French and African: a Life of Leopold Sedar Senghor*. Cambridge, Harvard UP.
- VAREY, H. Paul (1980). *Japanese Culture*. Tóquio, Charles Tuttle Company.
- VARGAS-LLOSA, Mario (1996). *La Utopía Arcaica. José María Arguedas y las Ficciones del Indigenismo*. México, F.C.E.
- VENN, Henry (1851). "Minute Upon the Employment and Ordination of Native Teachers". Citado em HANCILES, Jehu J. (1997). "Johnson James 1839-1840 to 1917 Anglican Sierra Leone-Nigeria", em www.dach.org/stories/sierraleone/legacy.
- WAMALA, Edward (2004). "Government by Consensus: an Análisis of a Tradicional Form of Democracy". In: WIREDU, K. *A Companion to African Philosophy*. Malden, Blackwell.
- WASHINGTON, Booker T. (1891). "The Tuskegee Negro School. What it Has Done in this Ten Years of Existence". *The New York Times*, 15 de novembro.
- (1896). "The Awakening of the Negro". In: *Atlantic Monthly* em <http://www.africanamericans.com/BookerTWashingtonAwakeningofaNegro.htm>.
- WATKINS, William (1994). "Pan-Africanism and the Politics of Education: Towards a New Understanding". In: LEMELLE, Sidney e KELLEY, Robin. *Class, Culture and Imaginatin Nationalism in the Home African Diaspora*. Londres-Nova York, Verso.
- WIREDU, Kwasi (1995). *Philosophy and an African Culture*. Cambridge.
- (2001). "Society and Democracy in Africa". In: KIDROS, Teodros (ed.). *Explorations in African Political Thought: Identity, Community, Ethics*. Londres e Nova York, Routledge.
- WODDIS, Jack (1961). *África. As Raízes da Revolta*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- WOODMAN, Dorothy (1955). *The Republic of Indonesia*. Londres, The Cresset Press.
- ZEA, Leopoldo (1976). *El Pensamiento Latinoamericano*. Barcelona, Ariel.
- (1982). "Prólogo". In: RIZAL, José. *Noli me Tangere*. Caracas, Biblioteca de Ayacucho.
- ZEWDE, Bahru (1991). *A History of Modern Ethiopia, 1855-1974*. Adis Abeba, Addis Ababa University Press.
- (2002). *Pioneers of Change in Ethiopia: The Reformist Intellectuals of the Early Twentieth Century*. Oxford, James Currey Ltd.; Athens, Ohio, Ohio University Press; e Adis Abeba, Addis Ababa University Press.

Pílulas Biográficas



ABDUH, Mohamed (1849-1905) – Egípcio, principal discípulo de Afghani. Publicou o jornal *Al-Manar* (O Farol), fundado em 1887.



ABDURAHMAN, Abdullah (1872-1940) – Sul-africano, editor, líder social. Fundador e presidente da African People Organization.



AFGHANI, Jamal al-Din Al (1839-1897) – Teórico fundador do pan-islamismo. O mais reconhecido inspirador da renovação do pensamento islâmico no final do século XIX. Viveu no Egito, na Turquia e na França entre outros países.



AGGREY, J. (1875-1927) – Ganês de nascimento, estudou nos Estados Unidos, percorreu a África como membro de uma comissão que pretendia estudar e melhorar a educação no continente.



AKE, Claude (1939-1996) – Cientista social nigeriano. Ativista político, trabalhou articulado às redes participando do Codesria. Foi professor na Universidade de Dar es Salaam, na Tanzânia, e na Universidade Port Harcourt, na Nigéria.



ALBASINI, João – Moçambicano, editor, jornalista, participou do pan-africanismo.



AMIN, Samir (1931) – Economista egípcio, presidente do Senegal, escreveu muito sobre temas do Terceiro Mundo, especialmente da África Negra, inspirando-se no dependentismo. Foi um dos mais importantes cientistas econômicos sociais da África, assim como criador de redes.



ANDRADE, Mario Pinto de (1928-1990) – Cientista social, teórico literário e poeta angolano. Foi presidente do MPLA. Fundador da Revolta Ativa, exilou-se, após a independência, na Guiné-Bissau, onde foi ministro da Informação e da Cultura. Posteriormente, exilou-se em Cabo Verde. Coordenou em 1965-1967 a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colônias Portuguesas (CONCP). Ligado ao movimento da negritude e à *Presença Africana*.



ANYANG' NYONG'O, Peter – Cientista político queniano. Foi um ativo estudante da Universidade de Makerere; depois de se graduar, dedicou-se à docência e ao ativismo político. Foi membro ativo da AAPS (Association of African Political Scientists) e do Codesria.



APPIAH, Kwame Anthony – Ganês de nascimento, morou e lecionou nos Estados Unidos durante décadas.



AZIKIWE, Nnamdi (1904-1996) – Nigeriano, estudou nos Estados Unidos. Líder do movimento independentista e primeiro presidente de seu país.



BABU, Abdulrahman Mohamed (1924-1996) – Marxista zanzibar. Participou da Revolução do Zanzibar em 1964. Durante os anos 1960 e 1970, Babu foi um popular visitante de The Hill, a Universidade de Dar es Salaam.



BELINSKY, Vissarion (1811-1848) – Russo, o mais importante crítico literário de meados do século XIX. Teórico da ocidentalização cultural da Rússia. Inimigo dos eslavófilos.



BIKO, Steve (1946-1977) – Organizador do movimento Consciência Negra (Black Consciousness), foi assassinado pelas forças de repressão do regime do *apartheid*.



BLYDEN, Edward Wilmot (1832-1912) – Nascido na ilha de Saint Thomas, no Caribe. Em 1850, mudou-se para a Libéria. Foi embaixador em Londres e presidente do Liberian College. É o pensador africano mais importante do século XIX.



BOESAK, Allan (1945) – Teólogo sul-africano. Estudou nos Estados Unidos. Um dos representantes mais importantes da teologia africana no final do século XX.

BOILAT, Pierre-David (1800-1853) – Clérigo católico, *créole*, senegalês. Viveu a maior parte de sua vida na França.

BRAGA, Paulo Arantes (?-1885) – Angolano, publicitário e agitador.



CABRAL, Amílcar (1924-1973) – Nasceu na Guiné-Bissau, mudando-se, ainda criança, para Cabo Verde. Agrônomo de profissão, estudou em Portugal. Organizou o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) em 1956. Líder da guerra da independência.



CÂMARA, Hélder (1909-1999) – Bispo católico brasileiro. Um dos criadores do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano) e um dos líderes da renovação eclesial na América Latina nos anos 1960.



CASTRO, Josué de (1908-1973) – Médico e geógrafo, importante escritor brasileiro, autor dos clássicos *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*.



CÉSAIRE, Aimé (1913-2008) – Martiniquenho-francês, poeta, professor e político, viveu em Paris, onde, juntamente com Léopold Senghor, criou a noção de “negritude”.



CLAVIJERO, Francisco Javier (1731-1787) – Mexicano, jesuíta expulso dos territórios americanos com a Companhia de Jesus, em 1765. Viveu na Itália.



CONE, James – Teólogo norte-americano, criou a noção de “teologia negra” em 1970. Sua influência na África foi muito grande.



CROWTHER, Samuel (1806-1891) – Original da região Yorubá na atual Nigéria. Primeiro bispo negro da Igreja Anglicana. Participou de expedições pelo Rio Níger.



CRUMMELL, Alexander (1819-1898) – Norte-americano, estabeleceu-se na Libéria entre 1853 e 1871. Clérigo, educador, homem de negócios e explorador.



CRUZ, Viriato da (1928-1973) – Poeta angolano na linha da negritude. Trabalhou na Presença Africana. Líder da geração de *Mensagem*, que posteriormente deu origem ao MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), de que foi secretário-geral quando Mario de Andrade foi o presidente.



DAMAS, Léon (1912-1978) – Guiano-francês, escritor e folclorista, viveu em Paris. Um dos fundadores do movimento da negritude. Na sua maturidade, lecionou em Howard.



DAVIS, William John (Orishatukeh Faduma) (1857-1946) – Viajou pelos Estados Unidos e pela região sul-africana. Foi professor do Wesleyan Boys High School. Publicou *Avanços e Retrocessos do Trabalho Missionário na África, por um Testemunho*, em 1985.



DHLOMO, Herbert (1903-1956) – Sul-africano, crítico, ensaísta e romancista.



DIA, Mamadou – Senegalês, economista, político e jornalista. Ocupou importantes cargos no governo do Senegal e na Federação de Mali.



DIAGNE, Blaise (1872-1934) – Senegalês, principal figura africana na política francesa. Foi deputado.



DIOP, Alioune (1920-1980) – Escritor e editor senegalês, fundador da revista *Presença Africana*, em Paris, em 1947.



DIOP, Cheikh Anta (1923-1986) – Historiador senegalês, seu objetivo principal de estudo consistiu em descobrir as origens africanas da civilização egípcia.



DUBE, John Langelibale (1871-1946) – Sul-africano, educador e editor. Co-fundador e primeiro presidente do Congresso Nacional Africano.



DU BOIS, William E. B. (1868-1963) – Norte-americano filho de haitiano, acadêmico e político, organizador dos congressos pan-africanos entre 1919 e 1927.



DU TOIT, Stephanus Jacobus (1847-1911) – Sul-africano africânder, clérigo, gramático e historiador, criador do idioma africâner escrito. Publicou o primeiro jornal em africâner.



FANON, Frantz (1925-1961) – Martiniquenho-francês, médico psiquiatra. Estudou na França e posteriormente se mudou para a África do Norte, onde participou dos movimentos de independência da Tunísia e Argélia.



FRANK, André Gunder (1929-2005) – Cientista econômico social alemão de nascimento. Estudou nos Estados Unidos, viveu e trabalhou no Brasil e no Chile. Sua obra *Capitalismo e Subdesenvolvimento* (1965) foi pioneira na formulação do dependentismo.



FREIRE, Paulo (1921-1997) – Nasceu em Recife. Advogado de profissão, que depois se dedicou à educação. Foi preso em 1964 e depois se exilou no Chile e nos Estados Unidos. Em 1970, viajou para Genebra, onde trabalhou no Conselho Mundial das Igrejas. Depois de 17 anos de exílio, regressou em 1980 ao Brasil.



FREYRE, Gilberto (1901-1987) – Sociólogo, antropólogo e ensaísta brasileiro. Doutorou-se nos Estados Unidos. Discípulo de F. Boas. É um dos mais reconhecidos historiadores de seu país no século XX.



FUKUSAWA, Yukishi (1835-1901) – O pensador japonês mais importante da segunda metade do século XIX. Educador e fundador da Universidade de Keio.



FURTADO, Celso (1920-2004) – Economista e historiador brasileiro, um dos primeiros investigadores da Cepal. Sua obra acadêmica se ocupou dos problemas do subdesenvolvimento no Brasil e na América Latina.



GANDHI, Mohandas (1869-1948) – Principal condutor do movimento pela independência da Índia. Viveu na região de Natal na África do Sul durante 20 anos, onde organizou o Natal Indian Congress, para reivindicar os interesses dos migrantes indianos no regime do *apartheid*. Formulou a noção de *satyagraha* (a firmeza na verdade).



GARVEY, Marcus (1885-1940) – Jamaicano, viveu nos Estados Unidos, onde organizou a Unia (United Negro Improvement Association), que teve filiais na América Latina, no Caribe, na Europa e, com certeza, na África.



GOBINEAU, Arthur de (1816-1882) – Orientalista francês. Trabalhou para o serviço diplomático. Publicou seu *Ensaio sobre a Desigualdade das Raças Humanas* em meados dos anos 1850.



GUTIÉRREZ, Gustavo – Teólogo peruano, criador da noção de “teologia da libertação”.

HATTA, Mohamed (?-1980) – Indonésio. Líder social e político. Um dos pais do nacionalismo. Participou do Congresso da Liga Antiimperialista em 1927.



HAYA DE LA TORRE, Víctor Raúl (1895-1979) – Peruano, escritor e político. Fundador da Aliança Popular Revolucionária Americana (Apra). Apresentador de redes de intelectuais e políticas latino-americanas.



HAYFORD, J. E. Casely (1866-1930) – Ganês, estudou em Serra Leoa e na Inglaterra. Advogado e político. Apresentador de redes ocidentais africanas. Foi o pensador sul-saariano mais importante das primeiras décadas do século XX.



HORTON, James Africanus (1835-1883) – Nascido em Serra Leoa, estudou em Edimburgo, obtendo o título de médico. Foi médico do Exército britânico na África Ocidental. Uma das figuras mais importantes do pensamento africano do século XIX.



JABAVU, John T. (1859-1921) – Sul-africano, o mais importante editor e político negro do final do século XIX. Fundador do University College Fort Hare.



JAMES, C. L. R. (1901-1989) – Historiador de Trinidad, autor de *The Black Jacobins*, primeiro a estudar exaustivamente os acontecimentos da vitoriosa revolta de escravos no Caribe. Foi convidado por Dar es Salaam para uma série de conferências.

JOHNSON, James (1839/40-1917) – Clérigo nascido em Serra Leoa, trabalhou tanto em seu país como na Nigéria. Alcançou altos cargos na Igreja Anglicana.

KAGAME, Alexis (1912-1981) – Ruandês, clérigo católico, historiador, etnólogo e filósofo.



KAUNDA, Kenneth (1924) – Nasceu na Rodésia do Norte. Organizador social, participou do Congresso Nacional Africano. Foi o primeiro mandatário da Zâmbia em 1964.



KENYATTA, Jomo (1893-1978) – Queniano, ensaísta e político. Estudou na Inglaterra. Primeiro presidente de seu país, governando até sua morte.



KRÜGER, Paul (1825-1904) – Sul-africano africânder, militar e político, presidente do Transvaal, lutou contra os ingleses.



LATTIMORE, Owen (1900-1966) – Sinólogo norte-americano que publicou obra abundante e erudita. Viajou por toda a China e regiões interiores. Foi próximo a Chiang Kai Chek.



LEBRET, Joseph (1897-1966) – Teórico econômico-social francês, católico. Importante assessor papal durante os anos 1960. Criou uma importante ONG, Economia e Humanismo, que organizou uma rede mundial sobre o desenvolvimento.



LOCKE, Alain (1886-1954) – Norte-americano, filósofo e escritor. Foi a figura principal do movimento Harlem Renaissance.



LOPES, Carlos – Cientista social e historiador oriundo da Guiné-Bissau. Doutrou-se em Paris e na Suíça. Morou no Zimbábue. Ocupa importantes cargos nas Nações Unidas e é autor de vasta obra sobre a África e o desenvolvimento.



LUTHULI, Albert (1898-1967) – Professor sul-africano, dirigente do Congresso Nacional Africano, recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1961 por sua luta pacífica contra o *apartheid*.



MACHEL, Samora (1933-1986) – Líder da luta pela independência de Moçambique. Enfermeiro de profissão. Presidente do país desde a independência até sua morte.



MALCOLM X (1925-1965) – Norte-americano. Ativista dos direitos civis, líder do movimento Nation of Islam. Morreu assassinado.



MAMA, Amina (1958) – Doutora em psicologia, lecionou em várias universidades da África e Europa.



MAMDANI, Mahmood – Cientista político ugandense. Lecionou na Universidade de Dar es Salaam no começo dos anos 1970, onde foi um dos principais participantes do chamado “Debate de Dar es Salaam”.



MANDELA, Nelson – Foi um dos criadores da Liga Juvenil do Congresso Nacional Africano e líder do ANC. Primeiro mandatário negro da República da África do Sul.



MARAN, René (1887-1960) – Martiniquenho-francês. Romancista, obteve o Prêmio Goncourt em 1921. Viveu anos na África como funcionário da administração francesa.



MARTÍ, José (1852-1895) – Cubano, considerado o pai da pátria. Ensaísta, ativista e poeta. Viveu na Espanha (prisioneiro), nos Estados Unidos e na Guatemala.



MAZRUI, Ali (1933) – Cientista social queniano. Doutorou-se pela Universidade de Oxford. Residiu e lecionou nos Estados Unidos por décadas. É um dos pensadores mais brilhantes da África.



MBITI, John (1931) – Queniano. Clérigo anglicano, estudioso das religiões e filósofo.



MONDLANE, Eduardo (1920-1969) – Pensador e político moçambicano, primeiro presidente da Frelimo, Frente de Libertação de Moçambique. Estabeleceu relações com os movimentos de libertação de Angola, de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.



MUDIMBE, Valentin (1941) – Filósofo congolês, residiu e lecionou nos Estados Unidos.



NARDAL, Paulette (1896-1985) – Natural da Martinica. Juntamente com suas irmãs, manteve uma tertúlia em Paris nos anos 1930 na qual se encontravam os criadores do movimento da negritude.



NETO, Agostinho (1922-1979) – Angolano, médico de profissão, um dos fundadores e presidente do MPLA. Primeiro presidente de seu país, entre 1974 e 1979.



NKRUMAH, Kwame (1909-1972) – Ganês, estudou nos Estados Unidos e na Inglaterra. Participou da organização do Congresso Pan-Africano de 1945. É o mais importante pensador africano de meados do século XX. Primeiro presidente de seu país.



NYERERE, Julius (1922-1999). – Filho de chefe tribal, foi educado numa missão católica e, posteriormente, graduou-se em história e economia na Universidade de Edimburgo (1952). Foi primeiro-ministro e presidente da Tanganica e depois presidente da Tanzânia. Em 1985, renunciou a todos os seus cargos.



ODUYOYE, Mercy Amba – Teóloga ganesa.



PADMORE, George (c.1903-1959) – Nascido em Trinidad, ativista e político. Militante pan-africanista, organizou o Congresso Pan-Africano de Manchester em 1945.



PEREGRINO, F. Z. S. (1853-1919) – Ganês de nascimento, viveu nos Estados Unidos e depois, juntamente com Sylvester Williams, se instalou na África do Sul, editando um jornal pan-africanista.

PEREIRA, José de Fontes (1823-1891) – Angolano, jornalista e ativista.



PLAATJE, Solomon (1876-1932) – Ativista e jornalista sul-africano. Um dos fundadores do Congresso Nacional Africano. Escreveu sobre o tema da terra e do *apartheid*. Viajou pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos.



PREBISCH, Raúl (1901-1986) – Economista argentino. Exerceu a atividade docente em universidades de Buenos Aires e do Chile. Especializado no estudo dos problemas do desenvolvimento econômico, foi diretor da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).



PRELLER, Gustav (1875-1943) – Teórico do nacionalismo africânder, jornalista e crítico literário.



RABEMANANJARA, Jacques (1913-2005) – Escritor e ensaísta malgaxe. Esteve ligado ao projeto Presença Africana.



RODNEY, Walter (1942-1980) – Historiador guiano, realizou seus primeiros estudos na Universidade das Índias Ocidentais, na Jamaica. Depois de completar seu doutorado em filosofia na Escola de Estudos Orientais e Africanos, deu aulas em Dar es Salaam. Voltou ao seu país nos anos 1970, fundando a Aliança dos Trabalhadores (WPA). Foi assassinado por agentes do Estado em 1980.



ROUMAIN, Jacques (1907-1944) – Escritor, ensaísta e político haitiano. Estudou em Paris. Comunista, organizador social. Sofreu com a repressão.



RUBUSANA, Walter (1858-1936) – Historiador, compilador cultural e político. Participou da criação de várias organizações e, em particular, do Congresso Nacional Africano na República Sul-Africana em 1912.



RWEYEMAMU, Justinian (1942-1982) – Economista nascido na Tanzânia que lecionou em The Hill. Foi decano da Faculdade de Belas Artes e Ciências Sociais. Participou do governo como conselheiro econômico do presidente e depois nas Nações Unidas.



SANTOS, Marcelino dos – Engenheiro, sociólogo e poeta moçambicano, um dos fundadores da Frelimo. Estudou em Portugal, onde atuou com vários futuros líderes das independências das colônias, e na França.



SARMIENTO, Domingo Faustino (1811-1888) – Argentino, ensaísta e político. Foi presidente de seu país. É considerado um dos três maiores pensadores latino-americanos do século XIX.



SCHREINER, Olive (1855-1920) – Sul-africana, romancista e ensaísta. Viveu na Inglaterra, onde se relacionou com grupos socialistas e teosóficos.



SEME, Pixley Ka Isaka (1881-1951) – Sul-africano, advogado, estudou em Londres. Ideólogo e um dos fundadores do Congresso Nacional Africano em 1912.

SENGHOR, Lamine (1889-1927) – Senegalês, ativista social, editor e organizador dos africanos na França, onde residiu depois de lutar na Primeira Guerra Mundial.



SENGHOR, Léopold (1906-2001) – Senegalês, poeta, educador, ensaísta e político. Teórico da negritude. Primeiro presidente de seu país.



SHERIFF, Abdul (1939) – Historiador tanzaniano.



SHIVJI, Issa – Jurista e cientista social tanzaniano. Professor da Universidade de Dar es Salaam.



SMITH, Adelaide (de Casely-Hayford) (1868-1960) – Educadora nascida em Serra Leoa. Fundou um estabelecimento educacional para moças. Viveu sua juventude na Inglaterra. Viajou pelos Estados Unidos, promovendo seus projetos. Esteve ligada ao bookerismo e ao garveísmo. Participou do Congresso Pan-Africano de Nova York em 1927. Foi esposa de J. E. C. Hayford.



SOGA, Tiyo (1829-1871) – Sul-africano, foi o primeiro pastor presbiteriano negro ordenado na Grã-Bretanha.



TAGORE, Rabindranath (1861-1941) – Poeta e ensaísta indiano, Prêmio Nobel de Literatura de 1913.

TANDOM, Yash – Cientista político ugandense, lecionou em Makerere, Kampala. Depois da derrocada de Milton Obote, lecionou em Dar es Salaam, onde, seguindo Dan Nabudere, se tornou um político marxista.



TEMPELS, Placide (1906-1977) – Etnólogo de origem belga, residiu na África, realizando trabalhos religiosos e de pesquisa.

THOMAS, Clive Y. – Economista guiano, lecionou na Universidade de Dar es Salaam. Colaborador próximo de Rodney na WPA. Com base na experiência da Tanzânia, escreveu seu famoso livro *Dependence and Transformation*.



THOREAU, Henry David (1817-1862) – Teórico, político norte-americano criador da noção da “resistência civil”.



TOKUTOMI, Soho (1863-1957) – Japonês, estudou na Universidade Cristã Doshisha em Kioto. Fundou a Sociedade dos Amigos do Povo, que publicou o jornal *O Amigo do Povo* no final dos anos 1880. Foi um ocidentalista radical.



TOURÉ, Sékou (1922-1984) – Sindicalista, dirigente dos trabalhadores postais. Fundador do Partido Democrático da Guiné (Conakri). Primeiro presidente de seu país.



TOVALOU, Kojo (1887-1936) – Daomeano (Benin), pan-negrista, editor e líder social.



TURNER, Henry M. N. (1834-1915) – Norte-americano, bispo da Igreja Episcopal Metodista Africana. Promotor do retorno à África. Viajou por várias regiões do continente.



TUTU, Desmond – Sul-africano, tornou-se professor como seu pai, depois estudou teologia em Joanesburgo e Londres. Lecionou teologia na África do Sul, Botswana, Lesoto e Suazilândia. Ocupou cargos no Conselho Mundial de Igrejas. Decano da Igreja Anglicana da África do Sul. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1984.



UNAMUNO, M. (1864-1936) – Basco, cursou filosofia e literatura na Universidade de Madri. Foi reitor da Universidade de Salamanca, poeta e escritor.



WALLACE-JOHNSON, Isaac T. A. (1894-1965) – Originário de Serra Leoa. Pan-africanista, político, editor e jornalista.



WASHINGTON, Booker T. (1856-1915) – Norte-americano, educador, promotor do sistema de educação técnica ou profissional dos afro-descendentes. Exerceu grande influência nos Estados Unidos e na África.



WILLIAMS, Henry Sylvester (1869-1911) – Oriundo de Trinidad. Advogado, organizou em Londres, em 1900, o primeiro Congresso Pan-Africano. Depois se mudou para a África do Sul.



WIREDU, Kwasi – Filósofo ganês, um dos mais ativos na discussão sobre a possibilidade e o sentido de uma filosofia africana.



ZEa, Leopoldo (1912-2005) – Filósofo mexicano e estudioso da história das idéias na América Latina. Importante promotor dos estudos latino-americanos e da conformação das redes.

- Para outras informações, ver www.universidaddesantiago.cl e entrar em Instituto de Estudios Avanzados.